Fabrícia Baía Fabris de Carvalho

Percepção dos professores quanto às dificuldades nas habilidades de leitura, escrita e aritmética de alunos do ensino fundamental

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2014

Fabrícia Baía Fabris de Carvalho

Percepção dos professores quanto às dificuldades nas habilidades de leitura, escrita e aritmética de alunos do ensino fundamental

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Vanessa de Oliveira Martins-Reis
Co-orientadora: Letícia Pimenta Costa Guarisco

Belo Horizonte

2014

Resumo expandido

INTRODUÇÃO: A dificuldade de aprendizagem é um dos grandes problemas do sistema educacional, causada pelo baixo rendimento nas habilidades escolares. A Fonoaudiologia Educacional visa contribuir na potencialização de habilidades, prevenção e detecção de distúrbios, tais objetivos só podem ser alcançados com a parceria da equipe escolar. O professor, deve ter sensibilidade para perceber as dificuldades do aluno, assim como suas potencialidades, a fim de otimizar o aprendizado do mesmo. O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção do professor diante de possíveis dificuldades escolares, além disso, buscou-se investigar se a percepção está relacionada à disciplina ministrada. **MÉTODOS:** A amostra do estudo foi composta por 103 alunos, do 4º ao 7º ano do ensino fundamental e 20 professores. Para a avaliação fonoaudiológica aplicaram-se os testes TCLPP e TDE, para avaliação dos professores foi aplicado um questionário estruturado quanto às habilidades de aprendizagem escolar de cada aluno. As respostas foram analisadas no programa SPSS, com descrição por meio de variáveis categóricas, medidas de tendência central e variabilidade para variáveis contínuas, bem como concordância entre testes e percepção do professor e desempenhos dos alunos com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Alunos do 4º ano apresentam desempenho inferior aos demais em ambos os testes, bem como os alunos do 7º ano apresentam desempenho superior nos testes. Concordância discreta no desempenho do TDE leitura com o TCLPP. Quanto à dificuldade de leitura os professores de português e de outras disciplinas apresentaram concordância discreta com os testes objetivos. Sobre a habilidade de escrita não houve concordância dos professores. Em relação à aritmética os professores de matemática apresentaram concordância moderada e os professores das demais disciplinas concordância regular. Sobre a dificuldade de aprendizagem houve concordância de todos os professores, sendo regular para os de português e de outras disciplinas e discreta para o de matemática. **DISCUSSÃO:** No presente estudo foi possível observar que os professores não percebem dificuldades na escrita, mesmo sendo uma habilidade utilizada em todas as disciplinas lecionadas do ensino formal. Os professores de matemática apresentam alta concordância com o teste objetivo. Quanto à aprendizagem todos apresentaram percepção diante das possíveis dificuldades, podendo estar relacionado ao conceito utilizado individualmente. Em ambos os testes os alunos apresentaram médias abaixo das esperadas para série escolar, acompanhando o desempenho nacional. As médias obtidas são maiores no 7º ano em todos os testes, assim como esperado no ensino formal com aquisição gradual de conhecimento. Houve concordância quando relacionados TCLPP e TDE leitura, fato que pode estar relacionado com o desenvolvimento de habilidades linguísticas. **CONCLUSÃO:** Os professores que não ministram português ou matemática apresentaram conhecimento mais amplo dos transtornos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Costa M. O rendimento escolar no Brasil e a experiência de outros países. São Paulo: Edições Loyola. 1990.
2. Oliveira KL, Boruchovitch E, Santos AAA. (2008). Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. Paidéia, 2008, 18(41), 531-540
3. Smith C,Strick L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre; Artes Médicas. 2001.
4. Capellini SA, Tonelotto JMF, Ciasca SM. de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. Estud. psicol. 2004; 21(2):79-90.
5. Zorzi JL. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita.CEFAC. 2004.
6. Tonelotto JMF, Fonseca LC, Tedrus GMSA, Martins SMV, Gilbert MAP, Antunes TA, Pensa NAS. Avaliação do desempenho escolar e habilidades básicas de leitura em escolares do ensino fundamental. Aval. psicol 2005;4(1):33-43.
7. Cunha JA. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
8. Limissuri RC, Befi-Lopes DM. Fonologia e vocabulário na percepção de educadoras sobre comunicação de pré-escolares. Fonoaudiol. 2009; 14(2): 234-40.
9. Salles JF, ParenteMAMP. Relação entre desempenho infantil em linguagem escrita e percepção do professor. Cadernos de Pesquisa 2007; 37(132):687-709.
10. Fernandes GB,Crenitte PAP. O conhecimento de professores de 1ª a 4ª série quanto aos distúrbios da leitura e escrita. Rev. CEFAC. 2008; 10(2):182-190.
11. Capovilla FC, Varanda C, Capovilla AGS. Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: normatização e validação. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora 2006; 7(2):47-59.
12. Stein LM. (1994). TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. *São Paulo: Casa do Psicólogo*, 1-17.
13. Oliveira-Ferreira F, Costa DS, Micheli LR, Oliveira LFS, Pinheiro-Chagas P,Haase VG. SchoolAchievement Test: Normative data for a representativesampleofelementaryschoolchildren. Psychology&Neuroscience, 2012; 5(2):157-164.
14. Lodies JR, Koch GG. Mensurement of observer agreement for categorical data. Biometrico 1977; 33(1):159-74
15. Capovilla AGS, Machalous N,Capovilla FC. Desenvolvimento e validação preliminar das versões em alemão do Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita*, 2003; 17-32.
16. Capovilla AGS, Dias NM. Desenvolvimento de estratégias de leitura no ensino fundamental e correlação com nota escolar. Psicologia em Revista. 2007; 13(2):363-382.

17. FrithU. Dyslexia as a developmentaldisorderoflanguage. London: MRC, CognitiveDevelopment Unit. 1990
18. Enricone JRB, Salles JF. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. 2011; 15(2): 199-210.
19. Ministério da Educação, 2001. Dados da Prova Brasil. Brasília, DF: MEC-Saeb-Inep. Disponível em http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=20968&version=1.0 Acesso em 16 de outubro de 2014.
20. Ministério da Educação, 2011. Dados da Prova Brasil. Brasília, DF: MEC-Saeb-Inep. Disponível em http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=20969&version=1.0 Acesso em 16 de outubro de 2014.
21. Meltzer L, Roditi B, Houser Jr RF, PerlmanM. Perceptionsofacademicstrategiesandcompetence in studentswithlearningdisabilities. Journalof Learning Disabilities 1998; 31(5), 437-451.
22. DalVesco A, Mattos D, Benincá C,Tarasconi C. Correlação entre WISC e rendimento escolar na escola pública e na escola particular. Psicologia: Reflexão e Crítica, 1998; 11 (3), 481-495.
23. Santos DN, Borges APV, Pereira PS, Chalhub AA, Happé F, Silva RCR, Assis AMO, Blanton RE, Parraga IM, Reis MG, Almeida Filho NM, Barreto ML. Epidemiologia do desenvolvimento cognitivo de escolares em Jequié, Bahia, Brasil: procedimentos de avaliação e resultados gerais. Cadernos de Saúde Pública, 2002; 18(3), 723- 733.
24. Winne PH, Woodlands MJ, Wong YL.Comparabilityof self-conceptamonglearningdisabled, normal, andgiftedstudents. Journalof Learning Disabilities, 1982; 15(8), 470-475.
25. MacMillan DL, Gresham FM,Bocian KM. Discrepancy between definitions of learning disabilities and school practices: An empirical investigation. Journalof Learning Disabilities, 1998; 31(4), 314.
26. Torres DA, Ciasca SM. Correlação entre a queixa do professor e a avaliação psicológica em crianças de primeira série com dificuldades de aprendizagem. Rev. psicopedag. 2007; 24(73): 18-29.
27. Almeida CS. Dificuldades de aprendizagem em Matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área. Trabalho de conclusão de curso. 2006; Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF.
28. Feitosa FB, Del Prette ZAP, Loureiro SR. Acuracidade do professor na identificação de alunos com dificuldade de aprendizagem. Temas em Psicologia. 2007; 15(2): 237 – 247.
29. Simões JM, Assencio-Ferreira VJ. Avaliação de aspectos da intervenção fonoaudiológica junto a um sistema educacional. Rev CEFAC. 2002; 4(2):97-104.